

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

CAROLINA CARVALHO ROCHA SENA

GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PARA
FORMAÇÃO ACADÊMICA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

ANÁPOLIS – GO

2019

CAROLINA CARVALHO ROCHA SENA

GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PARA
FORMAÇÃO ACADÊMICA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob orientação da Prof^a. Dra. Juliana Santos de Souza Hannum.

ANÁPOLIS – GO

2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

CAROLINA CARVALHO ROCHA SENA

GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PARA
FORMAÇÃO ACADÊMICA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob orientação da Profª. Dra. Juliana Santos de Souza Hannum.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Dra. Juliana Santos de Souza Hannum
ORIENTADORA

Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
CONVIDADA 01

Ma. Allyne Chaveiro Farinha.
CONVIDADA 02

GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Carolina Carvalho Rocha Sena¹

Juliana Santos de Souza Hannum²

RESUMO: Em busca de ferramentas que aprimorem a aprendizagem no ensino superior, o Grupo de Estudo e Pesquisa aparece como uma alternativa promissora de metodologia de aprendizagem. Diante disto, este trabalho teve como objetivo apresentar a importância e as contribuições de Grupos de Estudos e Pesquisas no processos de aprendizagem na perspectiva dos participantes da área de ciências agrárias. Esta pesquisa caracterizou-se como exploratória e explicativa. Foi distribuído um questionário por meio da plataforma de formulários no Drive do Google que abordaram questões referentes ao objetivo dessa pesquisa, sendo elas dissertativas e objetivas. Os resultados demonstram o papel positivo dos Grupos de Estudo e Pesquisa para a formação acadêmica, profissional e pessoal do discente. Os grupos proporcionaram aos participantes aplicabilidade do conteúdo ministrado em sala de aula, assim como a vivência com profissionais da área e com atividades do âmbito de atuação. Mostrando enaltecimento do currículo acadêmico dos participantes. Deste modo, consideramos que o Grupo de Estudo e Pesquisa mostrou-se viável para o incremento da aprendizagem na área de ciências agrárias, colaborando tanto para obtenção de conhecimentos específicos como para desenvolvimento integral dos participantes envolvidos.

Palavras-chave: Metodologia de ensino. Pesquisa. Metodologias ativa.

GROUP OF STUDY AND RESEARCH AS A LEARNING PROCESS FOR ACADEMIC EDUCATION IN AGRICULTURAL SCIENCES

ABSTRACT: In search of tools that improve learning in higher education, the Study and Research Group appears as a promising alternative of learning methodology. The objective of this work was to present the importance and contributions of Groups of Studies and Research in the learning processes from the perspective of the participants in the agrarian area. This research was characterized as exploratory and descriptive. The questionnaire was distributed

¹ Engenheira Agrônoma, Especializanda em Docência Universitária – Faculdade Católica de Anápolis – Anápolis/GO – eng.carolinasena@gmail.com

² Professora orientadora, Doutora em Psicologia – Pontifícia Universidade Católica – Goiânia/GO - julianahannumpsi@yahoo.com.br

through the forms platform in Google Drive and addressed questions related to the purpose of this research, both being objective and objective. The results demonstrate the positive role of the groups in the student's academic, professional and personal formation. The groups provided the participants with the application of content delivered in the classroom, as well as an experience with professionals in the area and activities of the period. Outlining the academic curriculum of the participants. In this way, we consider that the Study and Research Group has shown to be viable for the increase of learning in the area of agrarian, collaborating so much to obtain specific knowledge as for the integral development of the participants involved.

Keywords: Teaching methodology. Search. Active methodologies.

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira passa por um período de transformação que retrata a adaptação e adequação das universidades aos acontecimentos históricos, globalização, revoluções tecnocientíficas e crises (DASSOLER; LIMA, 2017). Diante dessa exigência espontânea de transformação, a educação superior procura formas de acompanhar as aceleradas mudanças da contemporaneidade (FERNANDES et al., 2017), tendo como desafio o aprimoramento de suas práticas pedagógicas que possam assegurar resultados satisfatórios de aprendizagem.

Existe diferentes práticas docentes para melhorar o ensino, principalmente, na área de ciências agrárias. Essas práticas partem do pressuposto que o docente deve estimular o aluno em suas percepções reflexivas e críticas e no auxílio do seu desenvolvimento profissional que leva à necessidade do aprender continuamente em um mundo de constantes mudanças. Desse modo, um forma de processo de aprendizagem é a criação e participação de Grupos de Estudo e/ou Pesquisa para o fortalecimento do conhecimento, atender as diferentes necessidades dos alunos, estimular a pesquisa e aprimorar as habilidades.

Em cursos das área de ciências agrárias têm-se em suas respectivas grades curriculares disciplinas com denso conteúdo programático. Estas disciplinas repassam ao estudante, os embasamentos teóricos básicos, e por motivos atribuídos da carga horária deixam à mercê tópicos relevantes para a formação do profissional. Influenciando na qualidade do profissional formado. Sendo que o setor das agrárias é um setor substancialmente de operações práticas que exigem prévio e sólido conhecimento para tomadas de decisões.

O Grupo de Estudo e Pesquisa (GEP) é uma ferramenta para que o discente tenha mais uma oportunidade para o entrelaçamento dos conhecimentos teóricos com a prática assistencial e que ainda se constitui em um importante instrumento para o desenvolvimento do seu poder

criativo na medida em que propicia a busca de soluções para os problemas encontrados na realidade.

A justificativa para a discussão aqui empreendida se ampara na importância que os Grupos de Estudo e Pesquisa possuem importante papel no processo de construção do conhecimento, entendendo a iniciação científica como um dos possíveis caminhos para a formação dos futuros pesquisadores e profissionais (GIANEZINI et al., 2016).

O GEP proporciona oportunidades ímpares para professores e alunos. Aos alunos, está sendo oferecido um rico ambiente de troca de experiências e desenvolvimento. Aos professores, os encontros do grupo pode propiciar uma vivência que permite elaborar uma reflexão a partir dos questionamentos propostos no grupo e aprimorar suas práticas educativas.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi apresentar a importância e as contribuições de grupos de estudos e pesquisas no processos de aprendizagem, sob a perspectiva dos participantes dos referidos grupos pertencentes a área das ciências agrárias. Assegurando-se na seguintes estruturas.

A metodologia utilizada para a elaboração desse trabalho foi a de pesquisa exploratória com a utilização de levantamento bibliográfico a fim oportunizar o entendimento do tema de estudo. Após este levantamento foi realizado uma pesquisa descritiva através da utilização de questionário em campo. Os questionários foram aplicados aos membro de Grupo de Estudo e Pesquisa de três cursos superiores da área de ciências agrárias, por meio do uso da plataforma Formulário Google. Posteriormente, a aplicação do questionário as respostas objetivas foram analisadas e construído gráficos para confrontar com a literatura existente; e as respostas dissertativas foram separadas em grupos de sentidos semelhantes e as mais pertinentes foram transcritas na integra para a consolidação das respostas objetivas.

O presente artigo foi dividido primeiramente com a revisão sobre a formação acadêmica, subsequentemente as metodologias utilizadas seguido pela análise dos resultados obtidos e considerações finais. Com os resultados obtidos pode-se fazer considerações a respeito da busca pela a aprendizagem por meio da participação em Grupos de Estudo e Pesquisa, mostrando a eficiência e estimulando a aprendizagem por meio de criação de grupos dentro do ensino superior.

2 FORMAÇÃO ACADÊMICA

2.1 METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO SUPERIOR

Os processos de aprendizagem podem ocorrer em grupos de forma coletiva e/ou investigativa sobre a prática docente, constituindo-se em uma influência mútua entre o indivíduo e o seu entorno. Assim, Yázigi (2005) destaca que o fundamental no avanço do conhecimento científico é a capacidade do pesquisador e profissional apresentar criatividade, e os grupos podem contribuir para que os futuros integrantes desenvolvam a habilidade da criatividade, permitindo a reflexão e o questionamento de paradigmas (MARAFON, 2008).

Assim a aprendizagem é predominantemente informal, ocorrendo espontaneamente a partir da realização conjunta de atividades de pesquisa e está associada à reflexão e à necessidade de tomar decisões para solucionar problemas (DEFILLIPPI; ORNSTEIN, 2003).

Ainda nesse sentido de forma de aprendizagem Cunha (2001) relata que as mudanças na forma de conceber o conhecimento, a mediação e o protagonismo dos estudantes são essenciais para a constituição de uma nova prática pedagógica. A autora também ressalta que dentro de um grupo de pesquisa e estudo:

[...] a mediação deve ser entendida como um espaço de relações que envolve professor, aluno e conhecimento e elege metodologias interativas como projetos de ação e pesquisa a partir da sala de aula; envolve, como possibilidade, novas tecnologias construtoras de habilidades intelectuais complexas (CUNHA, 2001, p. 112).

A constituição de um grupo de pesquisa e estudo na perspectiva de construção de conhecimentos compartilhados com professores e futuros professores que ensinam demanda tempo e se articula com as participações, reflexões e produções que não são necessariamente simétricas entre os participantes.

O ensino em sua visão tradicional, considera o professor como o centro das atenções e o sujeito principal no processo de aprendizagem, sendo o conhecedor de todo o saber. Deste modo, não há uma participação expressiva do discente no processo de ensino, e ele acaba sendo passivo ao conhecimento transmitido (VEIGA, 2008; SILVA; BRUNI, 2017). Também é uma característica do modelo tradicional de ensino, a predominância de aulas expositivas fundamentadas em livros, textos, memorização e, pouca reflexão (BLACK, 2012).

Entretanto, há diferentes práticas docentes para melhorar o envolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Uma delas é a metodologia ativa, que parte do pressuposto que o docente deve estimular o aluno em suas percepções reflexivas e críticas e no auxílio do seu desenvolvimento profissional, favorecendo a autonomia do discente, despertando sua curiosidade e estimulando as tomadas de decisões, que são essenciais para prática profissional inserida em um mundo de constantes mudanças (SILVA et al., 2014; BORGES; ALENCAR,

2014; GUERRA; TEIXEIRA, 2016; FERNANDES, SANTOS; MORAIS 2017), valorizando o aprender a aprender.

De acordo com Silva e Bruni (2017) uma característica do ensino ativo é que o aprendizado acontece a partir de ações estruturadas em função de experiências vividas e do meio onde o aluno habita. As ações estruturadas podem estar relacionadas a atividades mentais, cognitivas ou mesmo relacionadas a aspectos culturais e sociais.

Enunciados por Valente et al. (2017) as metodologias ativas são estratégias pedagógicas para criar oportunidades de ensino nas quais os alunos passam a ter um comportamento mais ativo, tornando-os mais engajados, no processo de construção de conhecimento. Desse modo, os grupos de estudo e/ou pesquisa aparecem como um método de promover o ensino e o aprendizado através de competências cognitivas, sociais e emocionais que contribuem para o trabalho criativo, investigativo e crítico dos futuros profissionais.

2.2 CURSO SUPERIOR EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS NO BRASIL

Os cursos superiores na área de ciências agrárias englobam vinte e dois cursos que envolve campos como Agronomia, Agroecologia, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, Medicina Veterinária, Zootecnia, Engenharia Ambiental, Ciências de Alimentos, Engenharia de Aquicultura, Biotecnologia, Ecologia, Oceanografia, Geologia, Ciências Biológicas, Engenharia Agrícola, Meteorologia, Produção Sucroalcooleira, Agronegócios entre outros. Os cursos pertencentes a essa área estudam a melhoria, a preservação e o aumento produtivo dos recursos naturais. A formação desses profissionais durante a graduação é baseada em uma abordagem pedagógica tradicionalista, em que os conhecimentos técnicos e científicos são repassados por especialistas através de coletânea de disciplinas (SILVEIRA FILHO, 2010).

2.3 GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Borges e Reis Filho (2005) afirmam que o grupo de estudo é um processo educativo que envolve o aluno em atividades de estudos temáticos, sob a orientação de professores e profissionais. É, portanto, uma alternativa para complementar os conteúdos vistos em sala de aula, desenvolver e aprimorar habilidades. E da mesma maneira que o grupo de estudos promove o crescimento profissional dos integrantes, aumenta o conhecimento em uma disciplina específica, possibilita preparar os integrantes do grupo para o mercado de trabalho para a organização de eventos técnico-científicos.

Concomitantemente, os grupos de pesquisa podem ser viáveis para o aprendizado de temas específicos, contribuindo tanto para aquisição de conhecimentos em diversas áreas e para a aprendizagem e aprimoramento da metodologia científica, quanto para subsidiar a prática docente com diferentes ferramentas didáticas e com o desenvolvimento de uma postura investigativa no âmbito educacional (ROSSA; BISSO; GOMES, 2014).

Esses grupos também promovem o aprendizado na extensão universitária, onde de acordo com Ponte et al. (2009) e Mancuso, Nunes, Andrade (2015) a produção e construção de conhecimento pela extensão é advinda de experiências com as práticas profissionais, pois “oportuniza ao aluno aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”.

Neste espectro, no processo de aprendizagem e ensino a iniciação científica é um dos possíveis caminhos para a formação dos futuros pesquisadores e profissionais (HOLANDA, 2014; GIANEZINI et al. 2016). A iniciação científica do discente pode ocorrer em grupos de forma coletiva e/ou investigativa, constituindo-se em uma influência mútua entre o indivíduo e o seu entorno (GAMA, 2018).

É sabido que algumas disciplinas, devido à complexidade dos assuntos abordados ou à abrangência de determinados tópicos, requerem mais tempo para o amadurecimento dos conhecimentos transmitidos, assim como mais atividades práticas e, momentos para troca de conhecimentos e experiências entre alunos e profissionais da área (BORGES; REIS FILHOS, 2005). Esses momentos podem ser vivenciados no grupo de estudo, tem como intuito: fortalecer o conhecimento, atender as diferentes necessidades dos alunos, e aprimorar suas habilidades, com enfoque no ensino, pesquisa e extensão (ALCÂNTARA et al., 2017).

Segundo Silveira Filho (2010) as estratégias utilizadas por educadores ainda são tradicionalistas no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem. Daí a necessidade do professor ter um procedimento metodológico claro e coerente:

[...] Há a necessidade de novos métodos de condução das disciplinas teórico-práticas, da realização de pesquisas para a geração de conhecimentos e tecnologias e principalmente promover a ligação dos acadêmicos com a sociedade, para que o acadêmico possa se enquadrar nas situações reais sob a orientação do professor, sentindo-se útil e valorizado, sabendo qual o seu papel e o da sua profissão perante a sociedade (SILVEIRA FILHO, 2010, p. 29).

O GEP é uma ferramenta que possibilita ao discente, ter a oportunidade para o entrelaçar os conhecimentos teóricos com a prática assistencial. Os grupos em questão também possibilitam que os alunos: sejam sujeitos no processo de construção do conhecimento; aprofundem os estudos, através de leituras (e constantes debates); organizem e realizem

trabalhos de campo, que são fundamentais para permitir a contínua reflexão e produção do conhecimento; organizem palestras e seminários internos, para a socialização dos resultados obtidos em pesquisas; participem de eventos científicos dentro e fora da universidade e realizem atividades de extensão (importante no sentido de uma formação complementar e para mostrar como todo o conhecimento produzido na academia pode ter uma contribuição social) (MARAFON, 2008).

Para Nez (2014) a criação de grupos decorre da ideia de que a produção de conhecimentos deve ser um trabalho coletivo. A constituição de um grupo de estudo e pesquisa na perspectiva de construção de conhecimentos compartilhados com professores e futuros professores, demanda tempo e se articula com as participações, reflexões e produções que não são necessariamente simétricas entre os participantes. Porém, as práticas do grupo promovem aprendizagens compartilhadas que objetivam tornar os profissionais mais críticos (GAMA, 2018).

Odelius et al. (2010) ao trabalharem com Grupos de Pesquisa no âmbito de Atividades, Competências e Processos de Aprendizagem mostraram que os integrantes desses grupos adquirem importantes competências técnicas e interpessoais, tais como: habilidades, relacionadas à produção e disseminação de conhecimentos, habilidades interpessoais necessárias para o trabalho em equipe e atitudes favoráveis à solução colaborativa de problemas e respeito da diversidade humana.

Para Odelius et al. (2010) a aprendizagem em grupo, pode ser definida como um fenômeno de caráter processual, que resulta na aquisição de novos conhecimentos, habilidades e atitudes.

Aos alunos inseridos no grupo são oportunizadas diversas vivências, entre elas: o estabelecimento de uma maior visibilidade entre a academia e a realidade; o acompanhamento da trajetória de um projeto de pesquisa, convivendo com seus limites e ampliando suas possibilidades; a responsabilização em torno das atividades inerentes que a pesquisa impõe; o aprofundamento da busca de conhecimentos utilizando os meios eletrônicos e demais alternativas disponíveis (KRAHL et al., 2009).

3 METODOLOGIA

Este trabalho caracterizado como descritivo dividiu-se em duas etapas. Na primeira etapa desta pesquisa, foi feita a revisão da literatura através de textos acadêmicos, científicos e livro, a fim de se compreender os conceitos pertinentes sobre a temática do processo de aprendizagem por meio de Grupo de Estudo e Pesquisa, o que resultou na construção de um

questionário. E na segunda etapa foi distribuído o questionário, analisados os dados recolhidos, sintetizados e discutidos.

A coleta de dados (distribuição do questionário) foi realizada junto a integrantes de Grupos de Estudo e Pesquisa que congregam docentes, discentes universitários e pós-graduandos na área de Ciências Agrárias (Agronomia, Ciências Biológicas, Engenharia Agrícola) de uma Universidade Federal de Goiás e um Instituto Federal Goiano.

A aplicação do questionário foi feita utilizando a plataforma Formulário Google (via internet) no Drive do Google, com envio por e-mail e por aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas (WhatsApp) para o preenchimento online do questionário em questão (APÊNDICE A). O prazo para a realização do questionário e envio das respostas foi entre os dias 20/11/2018 a 13/12/2018. Com isso, o formulário encerrou automaticamente o recebimento das questões respondidas com o auxílio do complemento Form Limiter, que regularizou o dia e hora para este encerramento.

O questionário foi estruturado por perguntas com questões abertas (Dissertativas) e fechadas (Objetivas). Desse modo, os dados coletados das questões dissertativas tiveram cunho qualitativo-descritivo, ricos em descrições pessoais, incluindo transcrições de depoimentos (LÜDKE; ANDRÉ, 2012).

As respostas das questões dissertativas, os dados foram submetidos a análise de conteúdo de acordo com Odelius e Sena (2009), onde foram colocadas em grupos que constavam um sentido semelhante. Para as respostas das questões objetivas, o processo de análise dos dados envolveu a sua tabulação e cálculos da estatística descritiva. Após as análises foram construídos gráficos no Microsoft Office Excel.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

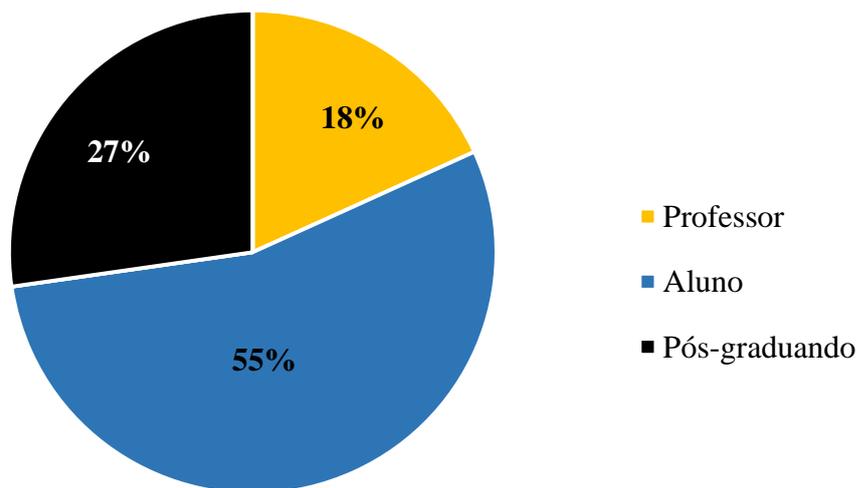
O processo de aprendizagem no ensino superior e o aperfeiçoamento das técnicas de ensino já foram muito discutidos por estudiosos e pesquisadores (ZUCCO; PESSINE; ANDRADE; 1999; CHAMBOULEYRON, 2001; BORGES; REIS FILHO, 2005; ODELIUS; SENA, 2009; MANCUSO; NUNES; ANDRADE, 2015; FERNANDES; SANTOS; MORAIS; 2017). Contudo, na prática, se nota a insatisfação de docentes e discentes que ambicionam um aprendizado eficiente para perpetuação do conteúdo.

Para Zucco; Pessine; Andrade (1999) a eficácia do aprendizado é pautada em professores que ensinem os alunos de curso superior a assumirem um papel independente no processo de aprendizagem, buscando soluções e não somente recebendo conteúdos, buscando uma autonomia profissional e intelectual, o que pode ser alcançados por meio de Grupo de

Estudo e Pesquisa. De acordo com o saberes do docente Tardif (2002) ressalta que para a arte de ensinar é muito além de saber a matéria, é romper com os talentos naturais de um professor.

Desta forma, o presente estudo abrangeu 22 (vinte e dois) participantes de quatro Grupos de Estudo e Pesquisa na área das agrárias: Núcleo de Pesquisa em Clima e Recursos Hídricos do Cerrado (NUCLIRH), Resistência de Plantas e Produtos Naturais (RPPN), Grupo de Estudos Aplicados a Hortaliças (GEAH), Empregando Agronomia (Empreagro) e Núcleo de Estudo em Sistema Agrícola. Os participantes da pesquisa formadores dos Grupos de Estudo e Pesquisa foram constituídos por discentes (55%), pós-graduandos (27%) e docentes (18%) como apresenta o Gráfico 1.

Gráfico 1: Distribuição de membros de Grupo de Estudo e Pesquisa que participaram da pesquisa relacionado a aprendizagem por meio de Grupo de Estudo e Pesquisa.



Fonte: Autoria própria, 2019.

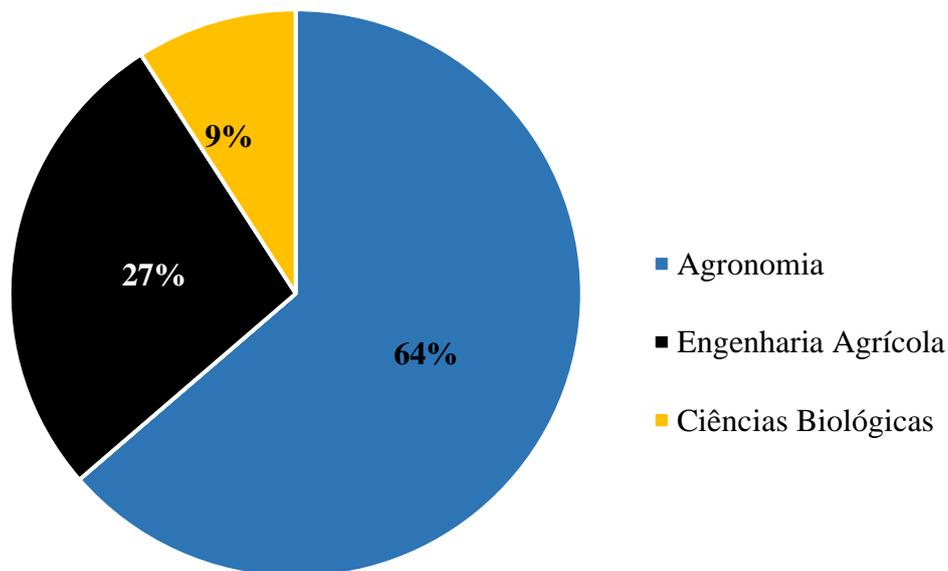
O Grupo de Estudo e Pesquisa em sua maioria é constituído por professores que ministram disciplinas relacionadas a linha de estudo e pesquisa do grupo. Estes professores muitas vezes são especialistas, mestres ou doutores nessa área de atuação, o que os permite orientar os participantes, coordena-los e lidera-los nas dinâmicas de aprendizagem teóricas e práticas realizadas no dia-a-dia do grupo.

Os pós-graduandos envolvem-se em Grupos de Estudo e Pesquisa com um ofício de auxiliar na orientação junto ao docente coordenador; aprimorar e dar continuidade ao conhecimento na área de estudo do grupo; compartilhar experiências e imergir todos no âmbito de pesquisa. Os discentes participantes do GEP buscam nos grupos aprendizagem e experiência

na área de futura formação, muitos desses alunos veem no grupo um aperfeiçoamento e uma predileção da carreira profissional.

Apresenta-se no Gráfico 2 a distribuição do curso superior da área de ciências agrárias ao qual os participantes da pesquisa atuam. Dos colaboradores desta pesquisa 64% eram do curso de Agronomia, 27% do curso de Engenharia Agrícola, 9% do curso de Ciências Biológicas.

Gráfico 2: Distribuição do curso superior dos participantes do Grupo de Estudo e Pesquisa.

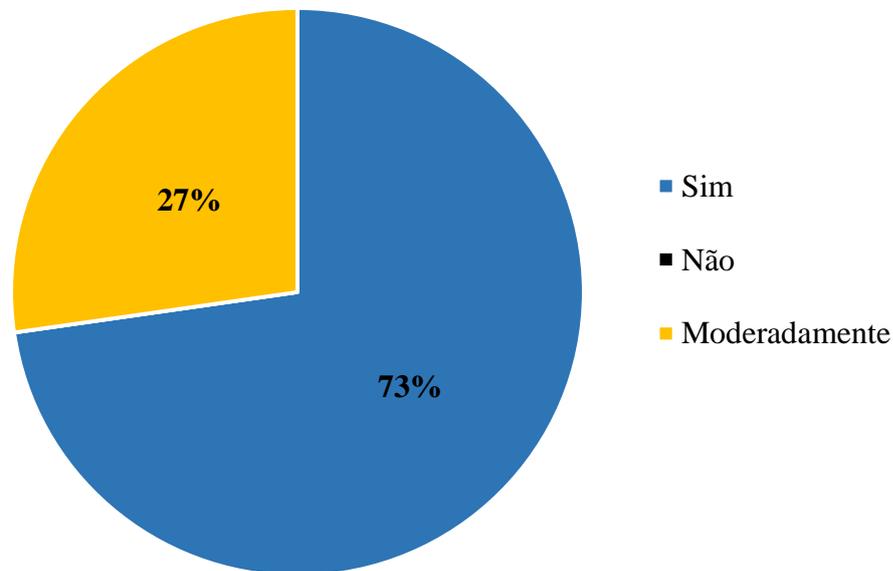


Fonte: Autoria própria, 2019.

Várias instituições de ensino apoiam a criação e o uso de GEP para o auxílio na formação de profissionais. Isto é independentemente do curso ser da área de humanas, biológicas ou exatas (BORGES; REIS FILHO et al. 2005; KRAHL et al., 2009; ROSSA; BISSO; GOMES, 2014).

No Gráfico 3 é apresentado o grau de satisfação dos participantes do Grupos de Estudo e Pesquisa em relação a sua colaboração para a aprendizagem do conteúdo visto em sala de aula. Nota-se que 73% dos entrevistados afirmaram que o GEP colaboram para a aprendizagem do conteúdo trabalhado em sala de aula e 27% avaliaram que essa colaboração ocorreu de forma moderada.

Gráfico 3: Distribuição da opinião dos participantes do Grupos de Estudo e Pesquisa em relação a colaboração do grupo na aprendizagem do conteúdo visto em sala de aula.



Fonte: Autoria própria, 2019.

O GEP pode ser considerado de grande valia para o rendimento acadêmico do discente ao ser constatado que mais da metade dos entrevistados do presente estudo afirmaram que tal grupo colabora no aprendizado do ensino superior. Assim, Souza e Chapani (2016) corroboram ao dizerem que a participação nos GPs (Grupos de Pesquisas) podem auxiliar o aluno no entendimento de determinados conteúdos ministrados pelo professor em sala de aula.

As principais atividades desenvolvidas pelo os GEPs que colaboram para a formação acadêmica dos participantes de acordo com a pesquisa são: Entendimento prático do conteúdo, ou seja, a aplicabilidade do conteúdo visto em sala de aula e aperfeiçoamento e domínio mais profundo de nichos de atuação. Essa aprendizagem proporcionada pelo GEP é ilustrado no trecho seguinte de uma resposta do questionário que indagava sobre como os Grupos de Estudos e Pesquisas colaboram para a formação acadêmicas dos participantes:

Pesquisa de campo; Atuação prática na pesquisa; Estudo sobre as espécies levantadas e identificadas; E aperfeiçoamento dentro da área de pesquisa para possíveis atuações profissionais.

De acordo com Silveira Filho (2010) o discente deve construir o seu conhecimento através de uma forma ativa, criativa e integral, não apenas voltado para o conhecimento teórico. Ele deve escutar, discutir e vivenciar realidades junto dos segmentos da sociedade onde o futuro profissional irá se inserir, e essas oportunidades são proporcionadas pelo o Grupo de Estudo e Pesquisa.

Outro aspecto, se refere à colaboração do GEP, na formação pessoal dos participantes da presente pesquisa. O GEP proporciona contanto do aluno-professor, aluno-profissional, podendo favorecer o desenvolvimento do participante como um todo, assim como relatado no trecho obtido em um dos questionários respondidos: Melhor comportamento e postura; melhores habilidades de liderança, fala em público e trabalho em equipe; etc.

Diversos pesquisadores também mencionam a respeito da intervenção de GEP na formação do profissional como um todo (ODELIUS; SENA, 2009; FIOR, 2003). Fior (2003) quando analisa as contribuições das atividades acadêmicas não obrigatórias na formação universitária, relata que os estudantes identificaram mudanças pessoais em si ao adquirirem autonomia, autodirecionamento, autoconfiança, competência interpessoal e autovalorização.

As atividades em grupo também desencadeiam nos discentes uma maior satisfação com o curso, aprimoramento das habilidades de liderança, facilidade nos relacionamentos interpessoais e desenvolvimento de valores altruísticos (BAXTER MAGOLDA, 1992). De forma sucinta o processo de aprendizagem no GEP, implica na relação com o outro e com o mundo e na valorização de saberes ligados ao desenvolvimento pessoal (BICALHOL; SOLZA, 2014).

Os GEPs devem ser assistidos e orientados por docentes que se responsabilizem por este método de aprendizagem e que promovam e planejem atividades relacionadas aos conteúdos curriculares. Caso o grupo fique sem esses fundamentos e diretrizes, pode acarretar em desordem, despropósito e influências negativas aos interessados. Um tipo de influência negativa ocorre quando há uma carga excessiva de autonomia dada ao discente. Este fato é ressaltado no seguinte trecho obtido pelo questionário:

Ao se ver frente a um assunto novo ou de pouco domínio, projetos despertam o estudo autônomo do aluno. Porém mesmo com todo esforço, a falta de boas vias comunicativas e uma orientação aproximada e empatizada, impede a expressão plena e crescimento de um profissional além das expectativas.

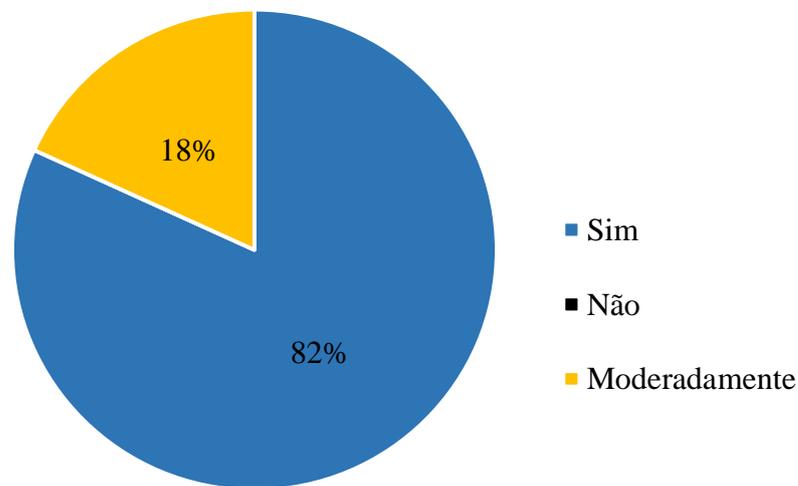
Segundo Silveira Filho (2010) nessa perspectiva do envolvimento do futuro profissional com sua área de atuação e seus conhecimentos adquiridos com a sociedade disserta que quanto maior o envolvimento do profissional com os atores sociais, maior a possibilidade de adquirir conhecimento prático e real viabilizando a aproximação dos sujeitos na construção do conhecimento.

Cunha (2011) e Soares e Cunha (2017) alegam que os principais fatores que podem contribuir para a transformação do discente são: o estímulo ao protagonismo do estudante; a

inclusão de raciocínios distintos no trato do conteúdo; a obtenção de relação entre a prática e a teoria e, o desenvolvimento das capacidades sociais.

Além de fortalecer a preparação acadêmica no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, os GEPs visam utilizar as experiências para serem aproveitadas na vida profissional dos participantes. Desta forma, quando questionados se as atividades realizadas no grupo tinham relação com a futuras atuação profissionais, 82% responderem que “Sim”, e 18% responderam que “Moderadamente” (Gráfico 4).

Gráfico 4: Distribuição da opinião dos participantes do Grupos de Estudo e Pesquisa em relação ao fato que as atividades realizadas no Grupo terem semelhança com suas futuras atividades profissionais.



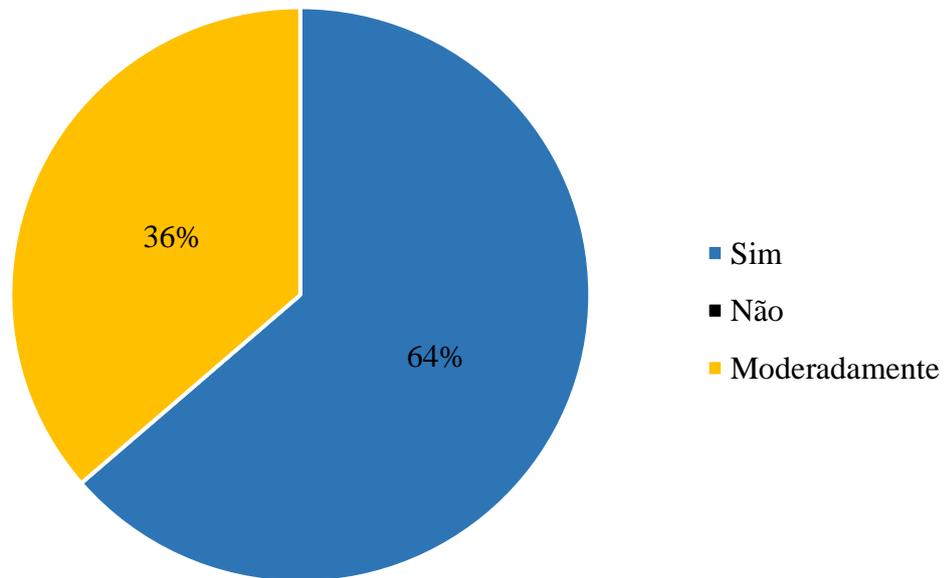
Fonte: Autoria própria, 2019.

O planejamento das atividades desenvolvidas no GEP deve buscar estratégias didáticas e objetivas. A programação não poder evadir a área de atuação do curso de graduação e nem repetir na integralmente o que foi exposto em sala de aula, pois dessa forma descaracteriza o designo do Grupo de Estudo e Pesquisa como uma alternativa para a aprendizagem ativa. Por esse motivo a planejamento visa romper a passividade dos alunos, utilizando recursos mais dinâmicos, exposição de exemplificações reais no intuito de introduzir as explicações acerca do tema a ser estudado (SÁ et al., 2017).

Em complemento a questão das atividades realizadas no GEP terem semelhança com as futuras atividades profissionais, indagamos se ao participar de um Grupo de Estudo e Pesquisa pode ser um diferencial diante de outros profissionais no mercado de trabalho e/ou pesquisa. E desse modo, foi possível verificar que mais da metade dos entrevistados (64%) acham que participar de uma Grupo de Estudo e Pesquisa pode ser um diferencial diante de outros

profissionais no mercado de trabalho e/ou pesquisa, e 36% consideram “Moderado” o diferencial que o grupo faz no mercado de trabalho e/ou pesquisa.

Gráfico 5: Distribuição da opinião dos participantes do Grupos de Estudo e Pesquisa em relação ao diferencial no mercado de trabalho e/ou pesquisa diante dos outros alunos que não participam desses grupos.



Fonte: Autoria própria, 2019.

Participar de GEPs possibilita o contanto antecipado com o mercado de trabalho, o trabalho de extensão que também é desenvolvido no grupo aproxima as comunidades da instituição, sendo mais uma forma de aprendizagem. Em consonância com os dados mostrados no Gráfico 5, tem-se, a seguir, os relatos que exemplificam a percepção dos participantes de GEPs sobre suas contribuições do grupo no mercado de trabalho e/ou pesquisa:

Sim, porque de alguma maneira dentro da perspectiva do mercado de trabalho, eu me encontro mais envolvido com a parte prática que muitos outros possíveis concorrentes. É interessante lembrar que além da experiência, do aprendizado e da capacitação, ao longo das pesquisas acabo desenvolvendo relações dentro e fora da instituição, que pode também de alguma forma possibilitar créditos futuros para minha trajetória profissional.

Desenvolvemos habilidades importantes para o mercado de trabalho, mas acredito que pessoas que não participam de grupos de estudos também podem desenvolver essas habilidades.

Neste ponto, nota-se que o discente quanto a sua futura função profissional exerce um papel de promotor do diálogo e de mediador na construção do conhecimento, mesmo que isso ele rompa com os padrões simples, tecnicizados da formação tradicional (SILVEIRA FILHO, 2010).

Há grupos que, infelizmente, podem desviar dos seus propósitos e se apegam apenas na manutenção de “reputação”, não apresentando metas e fundamentos para proporcionar a aprendizagem no âmbito acadêmico. Como pontuado por participantes ao tratarem dos grupos apenas como uma organização figurativas:

Depende da eficiência e profissionalidade oferecida pelo ambiente criado pelo grupo e a dinâmica de aprendizado escolhida pelo grupo. Se não houver ação efetiva em aprendizado, torna-se muito mais título do que realidade.

Os processos de aprendizagem nos GEPs ocorrem a partir das dinâmicas orientadas por um tutor que direciona o acesso ao conhecimento e que enfatizam tanto aspectos acadêmicos-científicos como os relativos ao crescimento pessoal (SOUZA; CHAPANI, 2016). Baseando-se nesses pressupostos, os coordenadores (docentes) e colaboradores (discentes, técnicos, pós-graduandos e outros) devem sempre trabalhar em equipe para o pleno andamento do aprendizado programado nos Grupo de Estudo e Pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fundamentado pelo o levantamento bibliográfico deste trabalho é possível compreender que a formação acadêmica brasileira está buscando metodologia pedagógicas para implementar e potencializar a aprendizagem em cursos superiores. Estas metodologias priorizam o ensino dinâmico, ou seja, fogem dos tradicionais métodos de ensino que tratam o aluno de forma passiva, sem incentivar a sua capacidade de aprender a aprender, e focam no aluno como o seu mediador de conhecimento e ativador de aprendizagem.

Uma dessas metodologias é o uso de Grupo de Estudo e Pesquisa como mais uma método de levar conteúdo, práticas e experiências como forma de aprendizagem para o ensino superior. E esse sistema chega a todos as áreas da formação universitária (humanas, exatas e sociais) com característica intrínsecas de cada curso.

A área de ciências agrárias que abrange 22 cursos superior em sua maioria são contemplados com a utilização de Grupos de Estudo e Pesquisa para o fortalecimento do futuro profissional e social dos estudantes. Sendo que o principal objetivo é apresentar aos alunos e todos participantes oportunidades de aprender por meio de atividades práticas, de leituras, discussão, pesquisa científicas, projetos, trabalhos de extensão, etc.

Visto que o mercado de trabalho é exigente em profissionais qualificados e que além de resolver problemas sabiam evita-los é durante a academia que essa características são lapidadas dentro e fora da sala de aula. Dessa forma com intuito de identificar a percepção de membros

de Grupo de Estudo e Pesquisa quanto a sua formação; notamos que é viável para a aprendizagem na área de agrárias por meio da participação em Grupos de Estudo e Pesquisa, colaborando tanto para obtenção de conhecimentos específicos como para desenvolvimento global dos participantes envolvidos, possibilitando um maior destaque após o período de aprendizagem.

No levantamento por meio de questionário aplicados, notou-se que a maioria dos participantes do GEP estão ciente da importância dessa metodologia de ensino e da eficiência da aprendizagem por meio deste. Sendo que estes participantes foram representados por discentes, pós-graduandos e docentes nesta ordem de magnitude, totalizando 22 questionários do curso de Agronomia, Engenharia Agrícola e Ciências Biológicas.

O conhecimento adquirido por meio de atividade desenvolvidas no grupo colabora para a aprendizagem do discente, pois está relacionada com conteúdos vistos teoricamente e/ou superficialmente em sala de aula. Essa alegação é embasada no número de respostas positivas por parte de membros de grupos obtidas pelo questionário. O qual mais da metade dos entrevistados responderam que tanto o GEP é eficaz como forma de aprendizagem, como é leal ao planejamento pedagógico quando referente ao abordado em sala de aula.

Assim sendo, mostra-se necessário mais pesquisas no intuito de expor a percepção sobre mais membros de grupo de estudo sobre a aprendizagem em GEP e sua influência pessoal e na construção de um profissional. Deve-se estender essa pesquisa as outras áreas do conhecimento (humanas e sociais) para fortalecer a importância do Grupo de Estudo e Pesquisa no âmbito acadêmico, e assim houver mais incentivo por parte das instituições para a realização e valorização para essa metodologia de ensino.

Esta pesquisa pode ser capaz de apresentar ao meio científico como membros de Grupo de Pesquisa e Estudo vem a aprendizagem acontecer durante seus encontros e atividades na área de agrárias. Para pesquisas posteriores o rentável seria observar e pontuar quais são as atividades desenvolvidas em GEP que mais beneficiam a aprendizagem, mostrando e exemplificando métodos que contribuirão para educação superior.

6 REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, A.M.; BOTTECHIA, J.A.A.; KOCHHANN, A.; PRAZER, N.S. Grupo de estudos em formação de professores e interdisciplinaridade: uma análise de suas contribuições para a formação docente. **In:** VI Semana de Integração Inhumas, 6., 2017, Inhumas. **Anais...** Inhumas: UEG, 2017, p. 634-645.

BAXTER MAGOLDA, M.B. Cocurricular influences on college student's intellectual

development. **Journal of College Student Development**, Washington, v.33, p.203-213, 1992, mai.1992.

BICALHOI, M.G.P.; SOUZA, M.C.R.F. Relação com o saber de estudantes universitários: aprendizagens e processos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n.3, p. 617-635, jul/set., 2014.

BLACK, W.H. The Activities of the Pathways Commission and the Historical Context for Changes in Accounting Education. **Issues in Accounting Education**, v. 27, n. 3, p. 601-625, ago., 2012.

BORGES, T.S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, v. 3, n. 4, p. 119-143, jul./ago., 2014.

BORGES, K.S.; REIS FILHO, H.B. A Importância dos Grupos de Estudos na Formação Acadêmica. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, 15., 2005, São Leopoldo. **Anais...**, São Leopoldo: UNISINOS, 2005, p. 2338-2344.

CHAMBOULEYRON, I.(org.) **Fórum de reflexão universitária – UNICAMP: mais vagas com qualidade** – o desafio do ensino público no Brasil. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.

CUNHA, M.I. Aprendizagens significativas na formação inicial de professores: um estudo no espaço dos cursos de licenciaturas. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, v.5, n.9, ago., 2001.

CUNHA, M.I. Qualidade do ensino na educação superior e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão: os desafios conceituais e práticos num contexto de democratização. **Perspectiva**, v. 29, n. 2, p. 443-462, jul./dez. 2011.

DEFILLIPPI, R.; ORNSTEIN, S. Psychological perspectives underlying theories of organizational learning. In: EASTERBY-SMITH, M.; LYLES, M. A. Handbook of organizational learning and knowledge management. London: Blackwell, 2003.

DASSOLER, O.; LIMA, D.M. Gestão educacional e formação do professor: implicações para o processo educativo. **Revista de Educação**, v. 40, n. 153, p. 102-113, jan./jun., 2017.

FERNANDES, F.A.S.; SANTOS, E.G.; MORAIS, L.B. Utilização da PBL como metodologias ativas na graduação: área de exata na cidade de Palmas/TO. **Revista Educar**, n. 154, p. 192-206, jul./dez. 2017.

FIOR, C.A. **Contribuições das atividades não obrigatórias na formação do universitário**. 2003. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

GAMA, R.P. Formação de professores e licenciados em grupo de pesquisa em educação matemática. **Revista Ambiente Educação**. v. 11, n. 1, p. 90-98, jan./abr., 2018.

- GIANEZINI, K.; NEZ, E.; BARBOSA, G.D.; BARRETO, L.M.; ZOPELARO, L.Z. A formação da carreira científica no âmbito de grupos de pesquisa: percepções e práticas de iniciação científica em um curso de direito. **Holos**, n. 32, v. 4, p. 339-351, nov./dez., 2016.
- GUERRA, C.; TEIXEIRA, A. Os impactos da adoção de metodologias ativas no desempenho dos discentes do curso de ciências contábeis de instituição de ensino superior mineira. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 10, n. 4, p. 380-397, out. 2016.
- HOLANDA, J.M.F.A. **A Pesquisa como Instrumento Pedagógico: Plantas Tóxicas de Interesse Pecuario**, no Campus Cacoal - IFRO. 2014. 72 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2014.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2012.
- KRAHL, M.; SOBIESIAK, E. F.; POLETTO, D. S.; CASARIN, R. G.; KNOPF, L. A.; CARVALHO, J.; MOTTA, L. A. Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa, **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 1, p. 146-50, jan./fev. 2009.
- MANCUSO, A.M.C.; NUNES, N.M.; ANDRADE, E.A. Cenário de Práticas para a Formação Universitária: O Olhar dos Estudantes. **Revista de Cultura e Extensão Universitária**, São Paulo, n. 14, p.59-70, nov. 2015.
- MARAFON, G.J. Importância dos grupos de pesquisa na formação dos profissionais de geografia agrária: a experiência do NEGEF. **Revista de Geografia Agrária**, v.3, n. 5, p. 284-290, fev. 2008.
- NEZ, E. **Em busca da consolidação da pesquisa e da pós-graduação numa universidade estadual: a construção de redes de pesquisa**. 2014. 286f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- ODELIUS, C.C.; ABBAD, G.S.; RESENDE JUNIOR, P.C.; SENA, A.C.; ONO, R.N. Grupos de Pesquisa: Atividades, Competências e Processos de Aprendizagem. In: Encontro de ANPAD. 34. 2010. Rio de Janeiro, **Anais....** Rio de Janeiro: EnANPAD, 2010. p. 1-17.
- ODELIUS, C.C.; SENA, A.C. Atuação em grupos de pesquisa: competências e processos de aprendizagem. **FACES - Revista de Administração**, v. 8, n. 4, p. 13-31, out./dez. 2009.
- PONTE, C.I.R.V.; TORRES, M.A.R.; MACHADOR, C.L.B.; MANFRÓI, W.C. A extensão universitária na Famed/UFRGS: Cenário de formação profissional. **Revista Brasileira de Educação e Médica**, v. 33, n. 4, p. 527-534, 2009.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROSSA, Ü.B.; BISSO, F.P.; GOMES, E.N. **Aprendizagem de conteúdo das ciências agrárias através do ensino pela pesquisa. Eixo temático: Processos do ensino e da aprendizagem. 2014**. Colóquio Internacional de Educação 2014.
- SÁ, F. E.; QUADROS, A.L.; MORTIMER, E.F.; SILVA, P.S.; TALIM, S.L. As aulas de graduação em uma universidade pública federal: planejamento, estratégias didáticas e

engajamento dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 70, p. 625-650, jul./set., 2017.

SILVA, U.B.; BRUNI, A.L. O Que me Ensina a Ensinar? Um Estudo Sobre Fatores Explicativos das Práticas Pedagógicas no Ensino de Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v.11, n. 2, p. 214-230, abr./jun. 2017.

SILVA, U.B.; SANTOS, E.B.; CORDEIRO FILHO, J.B.; BRUNI, A.L. Concepções Pedagógicas e mudanças nas Práticas Contábeis: um estudo sobre o Modelo Educacional adotado em uma universidade pública e a formação crítico-reflexiva do Contador. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 6, n. 2, p. 54-66, mai./ago., 2014.

SILVEIRA FILHO, J. **O projeto formativo do Engenheiro Agrônomo no curso de Agronomia da UFC em Fortaleza**. 2010. 185f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

SOARES, S.R.; CUNHA, M.I. Qualidade do ensino de graduação: concepções de docentes pesquisadores. **Avaliação**, v. 22, n. 2, p. 316-331, jul. 2017.

SOUZA, A.S.; CHAPANI, D.T. A importância da participação em grupos de pesquisa na formação para a professores de Biologia. In: Congresso internacional sobre Formación de Profesores de Ciencias. 7. 2016. Bogotá, **Anais...** Bogotá: 2016. p. 177-182.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VALENTE, J.A.; ALMEIDA, B.; ELIZABETH, M.; GERALDINI, F.S.; Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 52, p. 455-478, out-dez. 2017.

VEIGA, I.P.A. **A prática pedagógica do professor de didática**. 11^a ed. Campinas: Papirus. 2008.

ZUCCO, C.; PESSINE, F.B.T. ANDRADE, J.B. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Química. **Química Nova**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 454 - 461, 1999.

YÁZIGI, E. **Deixe sua estrela brilhar**. Criatividade nas ciências humanas e no planejamento. São Paulo: CNPq/Plêiade, 2005.

APÊNDICE A – Formulário

Caros participantes de Grupo de Estudo e Pesquisa da área de Ciências Agrárias

Estamos realizando levantamento de dados sobre a percepção dos participantes do grupo em relação ao processo de aprendizagem para formação acadêmica através de Grupos de Estudo e Pesquisa. Os resultados serão analisados e utilizados para a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC) em Docência universitária em nível de Pós-graduação lato sensu oferecido pela Faculdade Católica de Anápolis. Após a conclusão os resultados serão disponibilizados a todos interessados.

“Não haverá identificação do entrevistado”

Agradecemos sua colaboração.

Questionário aplicado aos participantes dos Grupos de Estudo e Pesquisa, para o levantamento de dados referente ao aprendizado por meio do Grupo.

Perguntas	Respostas
Nome do Grupo	
Curso	<input type="checkbox"/> Agronomia <input type="checkbox"/> Medicina Veterinária <input type="checkbox"/> Ciências Biológicas
Representante	<input type="checkbox"/> Docente <input type="checkbox"/> Discente <input type="checkbox"/> Pós graduando
Questão 1 – O grupo de estudo e pesquisa ao qual você faz parte colabora para o aprendizagem do conteúdo visto em sala de aula?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Moderadamente <input type="checkbox"/> Não
Questão 2 – Se sim para a resposta anterior, como os grupos de pesquisa e estudo colaboram para a sua formação acadêmica?	
Questão 3 – Em sua opinião, as atividades realizadas no grupo de estudo e pesquisa possuem relação com suas futuras atividades profissionais.	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Moderadamente <input type="checkbox"/> Não
Questão 4 – Você acha que terá um diferencial no mercado de trabalho e/ou pesquisa diante dos outros alunos que não participam de um grupo de estudo e pesquisa?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Moderadamente
Questão 5 – Em relação a questão anterior. Justifique-a.	

Fonte: Autoria própria, 2019.